

## **Folha de S. Paulo**

**12/1/1985**

### **Líder patronal admite prejuízos**

Do enviado especial a Jaboticabal

O Presidente do Sindicato Rural (Patronal) de Ribeirão Preto, Joaquim Augusto Azevedo Souza, 37 anos, que está atuando como coordenador das entidades patronais da região afetada pela greve, disse ontem à Folha que os prejuízos causados pela paralisação dos trabalhadores rurais "poderão ser grandes caso o movimento persista por muito tempo" ainda que o atual período seja de entressafra da cana.

Falando em nome de sitiantes fornecedores de cana e também de usineiros, que continuam não atendendo à imprensa, Azevedo Souza explicou que nos meses de janeiro e fevereiro é feito o plantio de cana de 18 meses, que utiliza grande contingente de mão-de-obra, em cerca de 35 mil hectares de terras, ou cerca de 20% da área plantada na região de Ribeirão Preto. Em julho de 1986 este plantio resultaria na colheita de 7 milhões de toneladas de cana, que, a preços atuais, (Cr\$ 25 mil a tonelada) teriam um valor próximo a Cr\$ 175 bilhões. "É claro que até o fim de fevereiro a greve não será mantida e assim os produtores poderão recuperar o tempo perdido, plantando em menos tempo uma boa parte da intenção de plantio inicial. Ainda assim, é claro que haverá algum prejuízo" esclarece, sem contudo poder precisar números. "Tudo depende ainda de quando a greve terminar", disse.

Além disso, o representante patronal afirma haver também prejuízos com as culturas intermediárias como arroz, feijão, milho, amendoim e soja, que nessa época do ano ocupam sempre 25% da área de cada canavial, como renovação do solo. Segundo informações da assessoria de imprensa dos usineiros, essas culturas ocupam área de 35 mil hectares, em 21 empresas agrícolas da região. Essas culturas terão uma produtividade menor, pois os tratamentos culturais não estão sendo feitos. *(Cláudio Paiva)*

***(Primeiro Caderno — Página 10)***